

# Relações entre exposição à violência direta e indireta e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes de escolas públicas de Porto Alegre/RS



Aluna: Júlia Assumpção Heine  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débora Dalbosco Dell'Aglio  
Contato: nepa@ufrgs.br

## INTRODUÇÃO

A violência, em suas variadas formas de manifestação, tem sido considerada pela *World Health Organization* (2014) um grande desafio para a saúde pública e vem afetando a população como um todo. A violência é um importante evento estressor na vida de qualquer pessoa, mas dados atuais têm apontado a adolescência como um período de maior vulnerabilidade para exposição à violência tanto na família quanto na comunidade (Ministério da Saúde, 2013; Waiselfisz, 2014).

Estudos têm destacado os impactos da exposição à violência ao desenvolvimento humano e têm indicado que não apenas ser a vítima (Benetti, Schwartz, Soares, Macarena, & Patussi, 2014), mas presenciar ou ouvir falar de cenas de violência (exposição indireta) também pode ser fator de risco para o desenvolvimento (Ho & Cheung, 2010). A violência indireta ainda é pouco estudada no Brasil, sendo muitas vezes desvalorizada e percebida como natural, devido a sua presença constante e cotidiana (Benetti, 2006).

## OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo investigar associações entre exposição à Violência Direta (VD) (ser vítima) e à Violência Indireta (VI) (testemunhar ou ouvir falar sobre) e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes escolares.

## MÉTODO

**Participantes:** Participaram deste estudo 426 adolescentes de 12 a 18 anos (M= 14,91; DP = 1,66), estudantes de cinco escolas públicas da cidade de Porto Alegre (RS, Brasil), que estavam cursando do 6º do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino.

**Instrumento:** Os adolescentes responderam a uma ficha de dados sociodemográficos; ao instrumento Triagem de Exposição à Violência de Crianças na Comunidade e à Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE-A). (versão adaptada e validada por Patias, Machado, Bandeira, & Dell'Aglio, no prelo)

### Procedimentos:

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS. Foram obtidos: um Termo de Concordância das Instituições escolares, o Consentimento Livre e Esclarecido dos responsáveis pelos participantes menores de 18 anos, e consentimento verbal destes alunos. As aplicações ocorreram nas próprias escolas, nas salas de aula dos alunos participantes.

### Análise dos dados:

Os dados foram digitados no programa SPSS for Windows e foram realizadas análises descritivas e inferenciais.

## RESULTADOS

Foi observado que 65% dos participantes foram expostos a, pelo menos, um episódio de VD, enquanto 97% foram expostos a, pelo menos, um episódio de VI.

Foi realizada análise de correlação de *Spearman* para verificar associações entre a exposição à VD e VI e escores nas subescalas e na escala total da EDAE-A (*Tabela 1*). Optou-se pelo teste não paramétrico devido a não normalidade na distribuição dos dados relativos às variáveis do estudo.

Tabela 1: Correlação de *Spearman* – Exposição à violência

	Violência Direta	Violência Indireta
EDAE-A	0,37*	0,41*
Depressão	0,27*	0,28*
Ansiedade	0,29*	0,34*
Estresse	0,36*	0,40*

\*p<0,001

- » Violência direta correlacionou-se significativamente com a escala EDAE-A e com cada uma de suas subescalas
- » Violência indireta também foi correlacionada significativamente com as variáveis estudadas

**Estar exposto a episódios de violência direta e indireta mostrou-se associado a sintomas internalizantes em adolescentes.**

## CONCLUSÃO

Os resultados indicam que estar exposto à violência pode provocar impacto negativo na saúde mental dos adolescentes. Observa-se que todas as correlações dos sintomas com a violência indireta foram mais altas do que com VD. Este resultado pode estar ligado ao fato de que a VI é mais frequente do que a VD, fazendo parte do dia a dia dos adolescentes, e trazendo repercussões no seu bem-estar, através de sintomas como depressão, ansiedade e estresse.

Este resultado demonstra a importância de novas pesquisas que identifiquem os fatores de risco associados aos diferentes tipos de violência, atentando-se para a VI, pouco estudada, mas capaz de impactar no desenvolvimento dos adolescentes. Os resultados demonstraram que testemunhar ou ouvir falar de casos de violência está relacionado à saúde mental dos adolescentes. Discute-se as ações de intervenção nesta faixa etária. O foco destas ações deve ser direcionado à desnaturalização das violências cotidianas e à promoção de uma cultura da paz, sem estar estrito aos sujeitos vítimas ou perpetradores de violência, mas envolvendo todos que convivem indiretamente com a violência no espaço familiar, escolar e comunitário.

## REFERÊNCIAS

- Benetti, S., Schwartz, C., Soares, G., Macarena, F., & Patussi, M. (2014). Psychosocial adolescent psychosocial adjustment in Brazil – perception of parenting style, stressful events and violence. *International Journal of Psychological Research*, 7(1), 40-48.
- Benetti, S. P., Gama, C., Vitolo, M., da Silva, M. B., D'Ávila, A., & Zavaschi, M. L. (2006). Violência comunitária, exposição às drogas ilícitas e envolvimento com a lei na adolescência. *Psico*, 37(3), pp. 279-286.
- Brasil. Ministério da Saúde (2013). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Viva: Vigilância de violências e acidentes*, 2009, 2010 e 2011. Brasília: Ministério da Saúde.
- Ho, M., & Cheung, F. (2010). The differential effects of forms and settings of exposure to violence on adolescents' adjustment. *Journal of Interpersonal Violence*, 25(7), 1309-1337. Doi: 10.1177/0886260509340548
- Patias, N. D., Machado, W. L., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D. (no prelo). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e validação para adolescentes brasileiros. *Psico – USF*.
- Waiselfisz, J. J. (2014). Juventude VIVA - Mapa da violência 2014: Homicídios e juventude no Brasil. Brasília: Qualidade. Retrieved from: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014\\_JovensBrasil.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil.pdf)